

Teses e Dissertações/  
***Thesis and Dissertations***

**Autor (a):** Alexandre Dantas

**Orientador (a):** Profa. Dra. Dulce Consuelo Andreatra Witaker

**Título:** Televisão e socialização: a expressão da violência no espaço doméstico

**Nível:** Doutorado

**Defesa:** 06/10/06

**Resumo:** Busca-se, em termos gerais, a discussão de como a violência perpassa e intervém na programação de um meio de comunicação em específico: a televisão. Para tal proposta, o caminho seguido passa, necessariamente, pela delimitação conceitual – a mais ampla possível – do termo violência. Tal amplitude do conceito obriga a sua relação com o fenômeno da Globalização bem como com as questões ideológicas presentes em tal fenômeno. Visto que a idéia geral da Tese mostra a necessidade da relação entre violência e televisão, esta última merece especial destaque, seja enquanto um elemento fundamental conformador da mídia, seja enquanto sua construção e constituição como um meio de comunicação essencial no Brasil, principalmente a partir dos anos 1970, seja enquanto um indispensável instrumento ideológico. Exatamente por esse último fator, deve-se, em primeiro lugar, diferenciar os conceitos entre violência e criminalidade para, posteriormente, se entender que tal equação se constitui em um consenso forjado, e que, por isso, entre outras coisas, sua compreensão e aceitação favorecem a divulgação da chamada dramatização da violência, mediante a qual a televisão estimula os medos da sociedade, propagando uma violência, por vezes distorcida, em grau exacerbado. Além disso, para reforçar ainda mais a relação contida entre violência e televisão, há, nesta Tese, a investigação do conteúdo da programação televisiva brasileira em um período específico, o que demonstra resultados, por vezes, surpreendentes e alarmantes. Condição que se agrava a partir do instante em que se analisa, mediante um outro conjunto de dados, o tempo que, por exemplo, as crianças, em uma situação específica, disponibilizam seu tempo livre em frente à televisão.

**Palavras-chave:** Violência. Televisão. Globalização.

**Autor (a):** Alexandre Pacheco

**Orientador (a):** Prof. Dr. Raul Fiker

**Título:** O poder da imprensa na construção da imagem do escritor no Brasil contemporâneo: jornalistas e críticos na transformação de um ex-líder ipesiano em autor símbolo das liberdades democráticas

**Nível:** Doutorado

**Defesa:** 07/11/06

**Resumo:** Neste trabalho, discutimos as formas de construção por parte da imprensa do Rio e de São Paulo da imagem do autor literário, em especial, do escritor Rubem Fonseca entre os anos de 1975 e 1980. Imagens que, apesar de terem sido impostas como universais para todo um público leitor, foram apresentadas a partir das intenções da imprensa não só para explorar a literatura e o autor literário a partir de interesses mercadológicos, mas também a partir de interesses políticos ante o regime ditatorial. Estudo importante por nos revelar a figuração de uma situação no campo das relações entre imprensa e autores, onde pudemos perceber como certas disposições e interesses da imprensa, ao serem incorporados como formas de legitimação da construção da imagem do escritor, representaram a hegemonia dos poderes políticos e econômicos das elites no campo da cultura, em especial da literatura.

**Palavras-chave:** Poder. Imprensa. Literatura. Autor Literário. Rubem Fonseca. Imagem Democrática.

**Autor (a):** Débora Regina Pastana

**Orientador (a):** Prof. Dr. Jorge Lobo Miglioli

**Nível:** Doutorado

**Título:** Justiça penal no Brasil contemporâneo: discurso democrático, prática autoritária

**Data:** 20/03/07

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa foi refletir sobre a atuação da Justiça Penal no Brasil atual, identificando a permanência do autoritarismo no trato dos conflitos criminais. Mesmo atravessando uma grave crise de legitimidade, o campo jurídico, que atua na área penal, pouco tem contribuído para consolidação democrática nacional. Ao contrário, grande parte desse campo atua no sentido de manter intacta a política criminal hegemônica, voltada à ampliação da repressão e ao uso contínuo do encarceramento. Tal política, implementada no Brasil logo após a abertura de 1985, ajusta-se ao projeto liberal também em curso no país. Nossa hipótese, portanto, é a existência de uma resistência do campo jurídico, principalmente em matéria penal, em se coadunar com o seu discurso democratizador.

**Palavras-chave:** Controle social. Judicialização. Encarceramento. Democracia

**Autor (a):** Gabriel Campos Volpi

**Orientador (a):** Profa. Dra. Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira

**Título:** Divisão social e definição dos grupos sociais no meio rural – campesinato, proletariado rural e agricultura familiar: o caso de Conchas-SP

**Nível:** Mestrado

**Defesa:** 11/04/07

**Resumo:** A dissertação que apresentamos traz como questão principal o problema da caracterização social dos grupos de produtores rurais que controlam (mesmo que parcialmente) os próprios meios de produção. O estudo se divide em duas partes: a primeira, uma discussão teórica em que aventamos as diversas denominações atribuídas a esses agricultores ao longo da literatura nacional, procurando estabelecer uma definição coerente para cada uma dessas denominações, bem como suas implicações, teóricas e políticas na análise do mundo rural. O conceito de agricultura familiar emergiu da discussão teórica como a maneira mais adequada de se definir o grupo social em questão. Na segunda parte, realizou-se um estudo empírico tomando como base o município de Conchas, interior de São Paulo, no intuito de testar até que ponto a definição adotada respondia às características dos agricultores observadas em campo.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Complexo Agroindustrial. Campesinato. Questão agrária. Avicultura.

**Autor (a):** Leandro da Silva Rosa

**Orientador (a):** Prof. Dr. Dagoberto José Fonseca

**Nível:** Mestrado

**Título:** Os quilombos do Vale do Ribeira e o movimento social: o movimento dos ameaçados por barragens do Vale do Ribeira (MOAB)

**Defesa:** 30/03/07

**Resumo:** A presente dissertação de mestrado teve por objetivo mostrar a trajetória do Movimento dos Ameaçados por Barragens do Vale do Ribeira (MOAB). Uma central de movimentos sociais criada em 1990, pelos moradores dos municípios entrecortados pelo rio Ribeira do Iguape, com destaque para os moradores das comunidades de quilombos do Vale do Ribeira. O MOAB teve sua gênese diante da possibilidade de construções de usinas hidrelétricas e barragens no vale do Rio Ribeira de Iguape, projetos que ameaçam as terras quilombolas. A partir da Constituição Federal de 1988 cria-se a necessidade de fazer valer os direitos constitucionais das áreas remanescentes de quilombo, que têm suas terras garantidas por esta Carta, através do artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) que concede a titulação das terras. A associação entre quilombos e movimento social possibilita observar como os quilombos do Vale do Ribeira sobrevivem e conservam sua cultura. Sob a organização do MOAB articula-se uma série de bandeiras de luta que dão aos movimentos sociais formados, características de novos movimentos

sociais, pois criam redes de articulação no nível local, nacional e internacional, discutindo diversos temas tais como: gênero, etnicidade, meio-ambiente, questão agrária e energética.

Palavras-chave: Remanescentes de Quilombos. Constituição. Movimento Sociais. Redes. Sociedade civil. Etnicidade.

**Autor (a):** Lucas Cid Gigante

**Orientador (a):** Prof. Dr. José dos Reis Santos Filho

**Título:** Epistemologia, construção conceitual e comparação histórica em Weber

**Nível:** Mestrado

**Defesa:** 08/11/06

**Resumo:** Neste trabalho interpretamos a epistemologia weberiana como uma proposta de ordenação aproximativa do concreto, que possui em seu ponto de partida uma concepção do mundo empírico como um reino de infinidade, diversidade e caos. Tal postura de ordenação pressupõe a utilização de definições conceituais referidas seletivamente ao mundo empírico, estabelecendo sua reconstrução pelo pensamento. O método em Weber se caracteriza, sobretudo, pela utilização de táticas de sociologia histórica comparada como meio de submeter hipóteses causais à verificação, sendo que a causalidade opera uma combinação de fatores necessários e dificilmente suficientes para a explicação de determinado evento ou momento histórico. No decorrer da argumentação, torna-se claro que a estratégia cognitiva weberiana não escapa de uma parcialidade significativa, que pressupõe a presença de pontos de vista particulares que organizam a comparação histórica e o desenvolvimento de hipóteses. Isto significa que a questão da objetividade encontra-se aberta, sendo o esquema teórico weberiano articulado em torno de três pontos chave que o perpassam, quais sejam, a significação, a seleção e o interesse.

**Palavras-chave:** Epistemologia. Método. Teoria Sociológica. Max Weber. Sociologia das Religiões. Comparação histórica.

**Autor (a):** Marco Aurélio Dias de Souza

**Orientador (a):** Prof. Dr. Luiz Fernando Ayerbe

**Nível:** Mestrado

**Título:** A abordagem neoconservadora da crise na sociedade estadunidense e sua influência no governo de George W. Bush

**Data:** 28/03/07

**Resumo:** No final do século XX, no momento em que os Estados Unidos assumem a liderança incontestada nas relações internacionais, estudos demográficos revelam uma tendência inédita do crescimento da população não-branca. O aumento desta população faz com que setores que defendem uma sociedade multicultural e multiétnica passem a ganhar força em suas críticas aos discursos meritocráticos que vinculam o sucesso social à competitividade individual, descartando fatores associados à discriminação de origem racial, sexual e de classe, politizando a discussão sobre o acesso aos benefícios proporcionados pelo American Way of Life. No outro extremo, encontram-se os Neoconservadores, um grupo de intelectuais que desde os anos do pós-segunda –guerra centrou suas críticas na ex-União soviética; e agora, após o fim da Guerra Fria, passa a adotar a agenda da Guerra Cultural, atacando o chamado multiculturalismo crítico, associando-o a subjugação do capitalismo democrático liberal vitorioso e ao ressentimento dos “perdedores” da ordem global em formação. Esta dissertação propõe uma análise da abordagem do Neoconservadorismo, partindo de quatro temas principais que se concentram em: crise da modernidade, imigração e assimilação de imigrantes, críticas e soluções ao modelo de estado de bem-estar-social existente e o papel de valores culturais na ascensão social. Para desenvolver a análise, seguem-se dois caminhos: a releitura de sua história e a análise das obras de alguns dos principais nomes desta corrente intelectual, Allan Bloom, Gertrude Himmelfarb, John Fonte, Linda Chavez, Charles Murray e Francis Fukuyama.

**Palavras-chave:** Neoconservadorismo. Multiculturalismo. Minorias. Imigração. Identidade. EUA.

**Autor (a):** Marco Aurélio Monteiro

**Orientador (a):** Profa. Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy

**Título:** Universidade pública e cultura política

**Nível:** Mestrado

**Defesa:** 18/04/07

**Resumo:** Esta pesquisa teve como objetivo analisar a universidade pública enquanto um espaço de socialização política que congrega inúmeras oportunidades de vivências oferecidas aos jovens. Tendo como foco a percepção dos universitários, procurou-se entender o papel da universidade na consolidação de uma cultura política democrática. Assim, investigou-se a universidade como espaço de socialização política e os avanços empreendido nesta perspectiva que proporcionaram e incentivaram valores democráticos capazes de transformar os alunos em atores políticos participantes. A pesquisa de caráter quantitativo procurou analisar as percepções dos universitários frente à universidade, à democracia e à mídia. A

Faculdade de Ciências e Letras – (FCL-UNESP) Campus de Araraquara-SP serviu como um parâmetro de agência de socialização política. Os resultados apontam que a participação política do universitário é menor nos primeiros anos de graduação, o que nos permite afirmar que a universidade, de um certo modo, prepara os alunos para atuarem na sociedade de maneira significativa.

**Palavras-chave:** Universidade Pública. Cultura política. Democracia. Mídia. Socialização Política. Participação.

**Autor (a):** Martha Guadalupe Loza Vazquez

**Orientador(a):** Prof. Dr. Enrique Amayo Cevallos

**Nível:** Doutorado

**Defesa:** 22/01/07

**Título:** A dimensão social dos processos de integração regional na América Latina: atores e agentes da sociedade emergente no MERCOSUL e NAFTA: Os casos do Brasil e do México: 1991-2006

**Resumo:** A Tese estuda o processo de integração econômica regional na América Latina como uma instituição social formada pelas práticas de seus atores. O estudo parte do enfoque sociológico porque o relacionamento entre os atores acontece em um marco social qualificado de Sociedade Emergente, que é produto das transformações mundiais. O resultado da interação é a subordinação das economias latino-americanas sob parâmetros do neoliberalismo global (globalismo). As condições geopolíticas e geoeconômicas continentais formadas no percurso histórico determinam as características dos Sistemas de Integração Regionais, que junto aos Estados são os atores-agentes executivos do processo. Há dois Sistemas que são chaves para perceber a forma como os países latino-americanos desenvolvem as práticas integracionistas: o Mercado Comum do Sul, MERCOSUR e o North American Free Trade Accord, NAFTA. Ambos têm em comum desenvolver os critérios dos agentes impulsores do globalismo, os organismos financeiros mundiais e as empresas transnacionais, mas também mantêm características específicas que são determinadas pelos Estados que os conformam. Analisaremos o desenvolvimento específico do Brasil, no que diz respeito ao MERCOSUL; e do México, por ser um país latino-americano integrante do NAFTA. O perfil da integração regional subordinada se complementa com as ações de atores-agentes que nos marcos nacionais organizam grupos diferenciados, seja para apoiar, resistir ou se adaptar à integração. Nesse sentido, a interconexão de todos os atores constitui o conteúdo social da integração.

**Palavras-chave:** América Latina. Integração Regional. Atores-agentes Sociais. Sociedade Emergente. Globalização. Globalismo. Subordinação. Sistemas de Integração Regionais. NAFTA. MERCOSUL. México. Brasil.

**Autor (a):** Matheus Marques Nunes

**Orientador (a):** Prof. Dr. Raul Fiker

**Título:** Dada e o riso

**Nível:** Doutorado

**Defesa:** 28/11/06

**Resumo:** O trabalho analisa a ligação entre o riso e as intervenções realizadas por vários artistas ligados ao Dada. Inicialmente buscamos contextualizar o riso enquanto manifestação cultural em diferentes momentos da história. Tentamos destacar, com isso, os seus inúmeros significados culturais. Também analisamos certas características da indústria cultural e as transformações sofridas pelo riso diante das novas modalidades de dominação. Enfatizamos, além disso, as implicações da racionalidade e da tecnologia como formas de ideologia nas sociedades capitalistas mais desenvolvidas. Ressaltamos, finalmente, algumas das principais implicações do riso mercador como uma forma privilegiada de manipulação das massas e as contradições entre as atitudes dadaístas e a prática de dominação fomentada pela indústria cultural.

**Palavras-chave:** Dada. Riso. Indústria cultural. Ideologia. Dominação e vanguardas.

**Autor (a):** Mirlene Fátima Simões Wexel Severo

**Orientador (a):** Prof. Dr. Augusto Caccia-Bava Júnior

**Título:** Os movimentos sociais de juventude e os direitos dos jovens no Brasil

**Nível:** Mestrado

**Defesa:** 13/11/06

**Resumo:** Ao longo da história nacional, os movimentos sociais de juventude contribuíram para a democratização e melhores condições de vida para a sociedade. Participaram ativamente do movimento abolicionista, tenentista, da semana de arte moderna de 1922, da consolidação do partido comunista brasileiro, fundaram a União Nacional dos Estudantes, organizaram o Fora-Collor. Os jovens atuam junto a sociedade através de contextos culturais e da conjuntura política que se apresenta. A partir de 2003 órgãos governamentais começam a colocar prioridade sobre os direitos e garantias destes jovens. Inicialmente, o poder legislativo indica propostas

de programas especiais para os jovens e posteriormente, em 2004 o governo federal assume as discussões sobre o tema. A preocupação era gerar emprego para os jovens, que representam uma grande parcela da sociedade sem acesso ao trabalho, e inibir a violência onde estes são vítimas e agentes. Em 2005 é criada a Secretaria Nacional de Juventude e o Conselho Nacional, na Câmara dos Deputados neste mesmo ano é proposto o Estatuto da Juventude e o Plano Nacional de Juventude. A preocupação em executar rapidamente as ações para os jovens, passa pelas reformas do Estado que tiveram início na década de 1980 com a globalização econômica e a redução do estado de bem estar social como também pelas considerações do Plano de Ação das Nações Unidas. Os movimentos de Juventude participaram de todos estes debates de forma reduzida. Indo além das propostas de trabalho e renda, os jovens propuseram melhorias na educação em todos os níveis e ações culturais que propiciem o aprendizado e a descoberta de novos talentos. Mostraram que dar garantias aos jovens é também propor transformações para a sociedade, com reformas econômicas e desenvolvimento nacional. Desta forma consolida-se no Brasil os direitos dos jovens. Mesmo dadas as deficiências geradas pelo sistema econômico vigente, tais direitos possibilitarão pela primeira vez na história nacional, acesso aos jovens de classes populares à garantias antes exclusivas a poucos.

**Palavras-chave:** Movimentos sociais de juventude. Direitos dos jovens.

**Autor (a):** Ricardo Luiz Sapia de Campos

**Orientador (a):** Profa. Dra. Leila de Menezes Stein

**Nível:** Doutorado

**Título:** Qualificação profissional e sindicatos. Entre Estado, capital e trabalho: um estudo de casos no meio rural de Ribeirão Preto

**Defesa:** 29/03/07

Resumo: Analisamos experiências de qualificação profissional realizadas pelos sindicatos dos trabalhadores e sindicatos rurais (patronais) da região de Ribeirão Preto. Estruturamos nossa investigação abrindo o debate com o clássico tripé: estado, capital e trabalho, quando então passamos a questionar a construção institucional destas três dimensões. A redefinição destes, aberta com o processo de reestruturação produtiva são observadas, levando em consideração tanto novos perfis profissionais, tendências e oscilações de um “mercado de trabalho”, quanto atividades profissionais e de renda que não integram a construção institucional regulada sobre as relações de trabalho. Apresentamos distintas experiências de qualificação profissional rural, em diversos recortes sindicais, e outros, dentro do meio rural da região de Ribeirão Preto. Para tanto estabelecemos “zonas de interesse” no tocante aos cursos de qualificação, apontando tal diversidade e multiplicidade, compreendidas como atividades em

que se compreende o trabalho produtivo, ou “trabalho vivo”. Tomando como foco empírico por um lado o assalariamento agrícola, de outro núcleos de pequena produção estabelecemos campos distintos no tocante a estas zonas de interesse. No caso do assalariamento agrícola priorizamos aqueles tipos de trabalho de baixa renda e qualificação que identificamos entre os trabalhadores da colheita e trato da cana-de-açúcar. Discutimos o tema como ocorrência contemporânea, a partir principalmente do final da década de noventa e início desta. Portanto estabelecemos pontos de discussão primeiro com o FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador, e também com os dois grande programas federais deste período: O PLANFOR e o PNQ.

**Palavras-chave:** Estado. Capital. Trabalho. Sindicatos. Qualificação profissional. Resistência produtiva.